

As ligações perigosas do candidato petista

Encrencas perseguem compadre de Lula

• Sempre que o bem-sucedido advogado Roberto Teixeira, amigo e compadre de Lula, saiu das sombras em que costuma atuar, o líder petista teve dores de cabeça. O caso mais grave, porém, foi quando o ex-secretário de Finanças das prefeituras petistas de Campinas e São José dos Campos, Paulo de Tarso Venceslau, repetiu aos jornais uma denúncia que, há quatro anos, tentava que a direção do PT apurasse. Segundo ele, Teixeira aproveitava-se de suas relações pessoais com Lula para conseguir contratos para sua empresa, a Cpem, junto a prefeituras administradas pelo partido. Pior: ele levantava suspeitas de que a Cpem usava procedimentos fraudulentos para aumentar sua remuneração.

O PT nomeou uma comissão formada pelo deputado Hélio Biculo, o economista Paulo Singer e o vereador Paulo Eduardo Cardozo para investigar as denúncias. A comissão reconheceu sinais de tráfico de influência nas atividades de Teixeira. Mas entre o relatório e a amizade, Lula ficou com a segunda. Usou toda a sua influência na direção do partido, chegando a fazer ameaças, para que o relatório fosse desconsiderado. Resultado: Teixeira foi absolvido e Paulo de Tarso expulso do partido. E o caso Cpem é, até hoje, um tabu no PT. Internamente é de mau gosto lembrá-lo.